

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

WANDERSON JOÁS DE VASCONCELOS CORREIA

IMPACTOS RESULTANTES DO TURISMO EM GRAVATÁ – PE: UM
ESTUDO A LUZ DOS GESTORES PÚBLICOS LOCAIS

CARUARU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

WANDERSON JOÁS DE VASCONCELOS CORREIA

IMPACTOS RESULTANTES DO TURISMO EM GRAVATÁ – PE: UM
ESTUDO A LUZ DOS GESTORES PÚBLICOS LOCAIS

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Administração, da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Profa. M.Sc. Jaqueline Guimarães Santos

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

C824i Correia, Wanderson Joás de Vasconcelos.
Impactos resultantes do turismo em Gravatá - PE: um estudo à luz dos gestores públicos locais. / Wanderson Joás de Vasconcelos Correia. - Caruaru: O Autor, 2015.
58f. il. ; 30 cm.

Orientadora: Jaqueline Guimarães Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Turismo sustentável. 2. Sustentabilidade. 3. Poder público – Gravatá (PE). I. Santos, Jaqueline Guimarães. (Orientadora). II. Título

658 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2015-186)

WANDERSON JOÁS DE VASCONCELOS CORREIA

IMPACTOS RESULTANTES DO TURISMO EM GRAVATÁ – PE: UM
ESTUDO A LUZ DOS GESTORES PÚBLICOS LOCAIS

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 20 de julho de 2015.

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Profª. M. Sc. Jaqueline Guimarães Santos
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Orientador

Profª. M. Sc. Elielson Oliveira Damascena
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Banca

Prof. Dr. Maria das Graças Vieira
Universidade Federal da Paraíba
Banca – Membro externo

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar dedico este meu trabalho a minha mãe Cicera de Vasconcelos, meu pai João Evangelista e para meu irmão Wagner Janesson por todo esforço que fizeram por mim para conseguir esse diploma. Dedico também a toda minha família, assim como todos os amigos, colegas e pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram na conclusão deste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais que mesmo não entendendo meu esforço passando horas e horas na frente do computador produzindo este trabalho de madrugada e também pela dedicação exclusiva que pude ter ao curso mesmo depois virando bolsista na universidade e trabalhando e estudando na UFPE – CAA.

Agradeço a toda minha família, assim como todos os amigos, colegas e pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram na conclusão deste curso. Principalmente a “galera do busão” por me suportar todos esses anos me proporcionando muita alegria depois de noites exaustivas de aulas ou alguns dias muito cansativos produzindo artigos ou trabalhando e/ou estudando na universidade, adoro todos vocês e vocês sempre serão meus amigos e estarão no meu coração, vou sentir saudades da energia positiva que vocês me passaram nesse tempo.

Agradeço também por ter pego uma excelente turma uma das melhores que já estudei se não a melhor e ter uma excelente experiência com todos meus colegas, além de outras turmas que pude conhecer e estudar juntos e conhecer ainda mais colegas e ter uma ótima troca de informação e conhecimento.

Agradecer a Dr. Mauro Catunda, Dr. Eduardo Mota, Alice Flora por me ajudarem junto a sua equipe médica quando mais precisei, nesses tempos de final de curso e dedicação exclusiva do meu tcc.

Aos meus professores que me passaram conhecimento, me ensinaram e contribuíram com a minha formação, durante todo o curso, e para o crescimento da minha formação profissional. Agradeço especialmente a Jaqueline Guimarães Santos por todo esforço e ajuda neste trabalho muito obrigado por tudo.

Agradeço a todos, obrigado por tudo!

♪ Liberdade. Paz, força e coração, vida, amor, libertação, um desejo incontido nas cabeças do 3º mundo, tudo isso virá se pudermos perceber. Que amar, viver, cantar não será em vão. ♪ (Dead Fish – Proprietários do terceiro mundo).

“A idéia de desenvolvimento está no centro da visão de mundo que prevalece em nossa época. Nela se fundamenta o processo de invenção cultural que permite ver o homem como um agente transformador do mundo” (Celso Furtado).

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza” (Nagib Anderáos Neto).

“Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem” (Peter Drucker).

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo identificar os impactos resultantes das atividades turísticas de Gravatá, sob a ótica do poder público local. De abordagem qualitativa, os dados da presente pesquisa foram coletados por meio entrevistas semiestruturadas com 9 (nove) gestores públicos do setor turístico e do setor de meio ambiente da Prefeitura de Gravatá. O conjunto de indicadores utilizados nesta pesquisa foram elaborado a partir do trabalho de Droulers e Milani (2002). Para melhor analisar as entrevistas foi feita uma descrição da análise de conteúdo a partir da categorização dos dados e opiniões dos participantes da pesquisa e para análise dos indicadores foi feita a estatística descritiva. Os resultados da pesquisa mostram que existem impactos negativos na cidade de Gravatá que precisam ser analisados pelos gestores públicos, estes precisam criar políticas públicas, por meio de incentivos e também por investimento do poder público para que assim possa equilibrar as dimensões da sustentabilidade objetivando alcançar o turismo sustentável.

Palavras-Chave: Turismo Sustentável; Sustentabilidade; Poder Público; Gravatá-PE; Desenvolvimento turístico; Impactos resultantes do turismo.

ABSTRACT

This study aimed to identify the impacts of tourist activities in Gravatá, from the perspective of local government. Qualitative approach, data from this study were collected through semi-structured interviews with nine (9) public managers of the tourism sector and the environmental sector of Gravatá Prefecture. The set of indicators used in this study were drawn from the Droulers- work and Milani (2002). To better analyze the interviews was made a description of content analysis from the categorization of data and opinions of the survey participants and analysis of the indicators was made descriptive statistics. The survey results show that there are negative impacts in the town of Gravatá that need to be analyzed by public managers, they need to create public policies, through incentives and also for investment of government so that it can balance the dimensions of sustainability in order to reach the sustainable tourism.

Keywords: Tourism Sustainable; Sustainability; Government; Gravatá-PE; Tourism Development; Impacts of tourism.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - As dimensões do desenvolvimento sustentável.....	20
Imagem 2 - Organograma de Gravatá – PE.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Impactos positivos e negativos do turismo	25
Quadro 2 - Dimensão economia e comércio, seus indicadores e médias.....	36
Quadro 3 - Dimensão sociedade e cultura, seus indicadores e médias	38 e 39
Quadro 4 - Dimensão política e administração, seus indicadores e médias.....	41
Quadro 5 - Dimensão meio ambiente, seus indicadores e médias	42 e 43

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
WCED	World Commission on Environment and Development
WWF	<i>Worldwide Fund for Nature</i>
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
ONU	Organização das Nações Unidas
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
OMT	Organização Mundial de Turismo
IDH	O Índice de Desenvolvimento Humano
IBES	O Índice de Bem-estar Econômico Sustentável
CSD	Comissão para o Desenvolvimento Sustentável
PNT	Plano Nacional de Turismo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específico.....	18
1.3 Relevância de justificativas da pesquisa.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Desenvolvimento Sustentável.....	20
2.2 Sustentabilidade e o Turismo.....	22
2.2.1 Impactos resultantes das atividades turísticas.....	25
2.3 Indicadores de sustentabilidade.....	27
2.4 O Papel do poder público no desenvolvimento do turismo.....	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	33
3.1 Classificação da Pesquisa.....	33
3.4 Instrumento de Coleta de Dados.....	33
3.5 Análise dos Dados.....	35
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	36
4.1 Caracterização do Locus de Pesquisa.....	36
4.2 Análise Sustentabilidade do Turismo sob ótica do Poder Público	37
4.2.1 Economia e Comércio.....	37
4.2.2 Sociedade e Cultura.....	40
4.2.3 Política e Administração.....	42
4.2.4 Meio Ambiente.....	44

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	47
5.1 Considerações Finais.....	47
5.2 Recomendações.....	48
6 REFERENCIAS.....	49
APÊNDICE A.....	55

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento vem mudando com o passar do tempo. No princípio apenas se buscava o crescimento econômico, privilegiando assim o acúmulo de capital, investimento industrial e em cadeias produtivas e variações do produto interno bruto (PIB). Ao longo do tempo, observou que tal modelo de desenvolvimento resultou em muitos impactos ambientais, sociais, culturais, dentre outros, por focar apenas na dimensão econômica em detrimento de outras. Assim, verificou-se que o desenvolvimento precisava de mudanças quantitativas e qualitativas, para isso precisava-se de um equilíbrio entre as dimensões e distribuição equilibrada entre todos os participantes, ou seja, os atores sociais (BENI, 2006).

Logo, então este modelo de desenvolvimento é tido como sustentável, na qual todas as dimensões: social, cultural, econômica, ambiental, geográfica, entre outras, devem ser equilibradas para que possa gerar qualidade de vida sem prejudicar futuras gerações (SACHS, 2007). Assim o desenvolvimento sustentável foi definido no Relatório de *Brundtland* como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer as necessidades das gerações futuras” (WCED, 1987).

Vendo o desenvolvimento de outra forma pode se observar que o meio ambiente não tem capacidade de absorver todas as práticas de exploração dos recursos que estão sendo utilizados pelas indústrias que produzem seu material final, pelas empresas que utilizam esses recursos naturais para criação de matérias primas assim como a criação de produtos, de modo que vem sendo discutido às consequências que o próprio homem vem sofrendo como escassez de alguns recursos naturais, o aquecimento global, a poluição do ar e sonora entre outros (FOLADORI, 2005).

Mas observa-se que o crescimento econômico é praticado utilizando a exploração dos recursos naturais, logo precisa-se reverter esse processo para que os recursos naturais não fiquem escassos. Os efeitos das mudanças climáticas, as crises econômicas e dos impactos sociais que aparecem, mostram que é preciso urgentemente a utilização equilibrada desses recursos e a prática do desenvolvimento sustentável para se evitar os efeitos negativos.

Diante dessa situação surge à necessidade de um equilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade, de modo a contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável. Logo, é preciso que se busque agregar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e manter relações sociais adequadas para a geração de qualidade de vida (SANTOS; CÂNDIDO,

2014).

Então percebe-se que é necessário um novo direcionamento das diversas atividades econômicas desenvolvidas na sociedade (turismo, agricultura, comércio...) para que possamos contribuir para o desenvolvimento sustentável (SANTOS; CÂNDIDO, 2012), dentre estas atividades econômicas, esta pesquisa terá como foco o turismo.

Logo após a segunda Guerra Mundial o turismo tem recebido maior importância e sendo praticado como uma forma de lazer para a sociedade moderna. O turismo é uma atividade que relaciona o ambiente natural, cultural, comercial e rural da localidade visitada. O processo de expansão do turismo é veloz e dinâmico que já o reverenciam como um fenômeno, pode-se destacar então, a evolução dos transportes aéreos, o aumento do poder aquisitivo da população e o direito às férias remuneradas que, assim, tornaram o transporte aéreo mais acessível à população (ASSIS, 2002).

Assim, percebe-se que o turismo pode gerar impactos tanto positivos quanto negativos na localidade que a desenvolve, por isso faz-se necessário ter um plano de desenvolvimento do turismo que leve em consideração o equilíbrio e equidade entre as dimensões da sustentabilidade, de modo a resultar em qualidade de vida da população residente, e não apenas gerar crescimento econômico para a localidade (SANTOS, 2013).

Pois observa-se que o deslocamento turístico acontece geralmente por conta da paisagem natural, cultural, realização de eventos em determinado local, logo são os principais incentivadores do desenvolvimento turístico em uma região. Os recursos naturais utilizados nas atividades e práticas turísticas são a utilização de água, combustíveis fósseis, recursos minerais, exploração de florestas, criação de estradas entre outros elementos existentes que são usados direta ou indiretamente na prestação de serviços e ou na fabricação de produtos para atender tanto as atividades turísticas como o comércio em geral (ANDRANDE; VAN BELEN, 2006), por isso deve-se planejar as atividades turísticas sob a ótica da sustentabilidade.

Pois o turismo sustentável deve ser planejado de uma forma correta para prevenir os possíveis impactos negativos que ele também traz, com isso poderá gerar qualidade de vida a longo prazo para a localidade que desenvolve a atividade. Para tanto, é necessário o envolvimento de todos, da sociedade, das organizações privadas e do setor público para que o que foi planejado seja realizado. É preciso que o turismo seja planejado, executado, dirigido e controlado levando em consideração os aspectos sociais, culturais, ambientais e não somente visando o lucro como é o sistema econômico atual (SOUZA; FERREIRA, 2011).

Assim, percebe-se a necessidade de monitoramento do turismo, de modo a conhecer a dinâmica da atividade turística e seus impactos, objetivando a minimização de tais impactos. Uma das formas é a utilização de indicadores de sustentabilidade (VEIGA, 2010). Estes são capazes de retratar uma “fotografia” da real situação em que a localidade se encontra por meio de indicadores contemplados em todas as dimensões da sustentabilidade.

Dada a importância da atividade turística e sabendo que gera impactos positivos e negativos para a localidade que a desenvolve, este estudo tem como lócus de pesquisa cidade turística Gravatá. Esta é localizada no agreste pernambucano e tem por atrativo turístico suas serras, seu ótimo clima, além das festividades regionais. A cidade é localizada a 80 quilômetros do Recife, capital Pernambucana, e tem cerca de 80 mil habitantes.

Pois os turistas, que vem a Gravatá grande parte são da capital pernambucana e alguns de outras cidades do país geralmente visitam a localidade em alguma festividade regional, os turistas vêm a Gravatá pelo clima atraente e por possuir uma população hospitaleira, o que também influi para o aumento da procura cada vez maior dos turistas, que veem a cidade como refúgio do estresse da cidade grande (NASCIMENTO, 2009).

Dentre os atores sociais (empresas, poder público, sociedade civil, organizações não governamentais, entre outros) este estudo apresenta uma análise a luz dos gestores locais da prefeitura de Gravatá. Ressalta-se que este estudo é parte de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Operações e Sustentabilidade (GEPOS), o qual busca analisar as atividades turísticas de Gravatá sob a ótica de todos os atores locais.

Carvalho (2011), fala que o poder público é o governo, que atua como nossos representantes eles passam a atuar em favor e interesse da sociedade (público), através do poder que é atribuído a eles. O poder público, então precisa criar políticas públicas de turismo para que a partir daí se possa estabelecer normas e regras para definição do papel tanto do poder público como dos diversos atores privados relacionados ao setor, para que assim possa se planejar de forma adequada meios para que as atividades turísticas possam criar pouco impacto na localidade e conseqüentemente na região, gerando um ótimo retorno para o município que é praticado (PEREIRA, 1999).

Assim, sabendo que o turismo gera impactos na localidade que a desenvolve e sabendo da importância do poder público para tal o desenvolvimento desta atividade, esta pesquisa parte do seguinte problema: **Quais os impactos resultantes das atividades turísticas de Gravatá,**

sob a ótica do poder público local?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral: Identificar os impactos resultantes das atividades turísticas de Gravatá, sob a ótica do poder público local.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Mapear os gestores locais ligados ao turismo de Gravatá;
- ✓ Adaptar a metodologia de Droulers e Milani (2002) para aplicação em locus de pesquisa;
- ✓ Propor algumas ações que possam minimizar os impactos negativos identificados sob a ótica do turismo sustentável.

1.3 Relevância de Justificativas da Pesquisa

O pesquisador evidencia que tem como importância mostrar ao município de Gravatá, quais impactos o turismo cria tanto positivos como negativos e que este estudo dará algumas soluções para possíveis impactos negativos e maximizar os positivos para que assim se possa gerar qualidade de vida para todos que desfrutam de alguma forma deste município.

Sabe-se que o turismo contribui para a economia local, mas esta não deve ser a única dimensão a ser considerada na atividade, é preciso o alcance do turismo sustentável, de modo que atende as dimensões da sustentabilidade, quais sejam: social, cultural, econômica, ambiental de tal forma que dentre essas e outras dimensões deve existir um equilíbrio para que seja gerada a qualidade de vida e não se tenha resultados negativos que possam comprometer as futuras gerações.

Logo então percebe-se que a escassez dos recursos naturais é uma preocupação presente no dia-a-dia das pessoas e a proximidade da falta de recursos vitais à sobrevivência faz com que o debate sobre a questão ambiental seja obrigatório para a preservação das condições mínimas de sobrevivência para a continuidade da existência do ser humano na Terra (PERES Jr., REZENDE, 2011).

Milani e Droulers (2002), comenta que o turismo resulta em impactos positivos e negativos em diversas dimensões, por isso é importante identificar os pontos positivos e negativos que o turismo traz para a localidade, objetivando analisar e resolver esses pontos da melhor forma possível. Para isso precisa-se inicialmente de um planejamento para organizar dirigir e controlar o turismo da forma correta.

Logo observa-se que o turismo em Pernambuco está localizado em algumas cidades do estado, como as cidades litorâneas (Porto de Galinhas) e a região metropolitana do Recife, além delas tem-se as regiões serranas como Garanhuns, Gravatá, Petrolina e Triunfo como centros regionais do turismo (KOHLENER; DURAND, 2003).

Deste modo, optou-se por avaliar as atividades turísticas realizadas na cidade de Gravatá, por meio da aplicação de um conjunto de indicadores, haja visto que este é um dos destinos turísticos importante em Pernambuco.

A cidade de Gravatá recebe turistas tanto do nível nacional como em nível internacional. Seus atrativos principais são as suas serras, ter o quinto maior microclima e suas festividades regiões que acontece na cidade. Os turistas que visitam essa localidade procuram descanso, lazer, entretenimento, ou seja, procuram uma melhor qualidade de vida, movimentando a economia local e assim criando renda e empregos diretos e indiretos para a população local (NASCIMENTO, 2009).

Considerando a importância do destino turístico de Gravatá, justifica-se a realização deste estudo para identificar os impactos, tanto positivos quanto negativos, sob o olhar do poder público local objetivando, a partir da identificação de tais impactos, elaborar políticas públicas que possam minimizar os efeitos dos impactos. Além disso, esta pesquisa é parte de um projeto de pesquisa em execução pelo GEPOS, logo os dados aqui apresentados serão complementados com a visão dos outros atores sociais a fim de elaborar um estudo abrangente.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão evidenciados os aportes teóricos utilizados para a realização desta pesquisa. Inicialmente falando sobre os seguintes tópicos: desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e o turismo, impactos resultantes das atividades turísticas e indicadores de sustentabilidade.

2.1 Desenvolvimento Sustentável

A escassez dos recursos naturais, a degradação do meio ambiente, os crescimentos populacionais exagerados entre outros problemas são resultantes do tipo de desenvolvimento exploratório atual. Logo, observa-se a necessidade de repensar as ações e ver quanto é importante a necessidade de se colocar o desenvolvimento sustentável em ação para que se possa equilibrar as dimensões ambiental, social e econômica (Pasinatto, 2012).

Segundo Vechiatti (2004), não é preciso investigar para perceber o paradoxo que existiu no século XX e que se inicia no século XXI, aonde temos o crescimento econômico e a transformação tecnológica sem precedentes, mas no outro lado temos a má condição social de inúmeras pessoas e ainda problemas ambientais graves. Podemos perceber então que o crescimento econômico, não traz automaticamente o desenvolvimento equilibrado. Logo é perceptível que deveríamos convidar todas as nações para debater e procurar soluções para tais problemas, então foi criada a conferência de Estocolmo em 1972 aonde foi o primeiro grande evento sobre o meio ambiente realizado no mundo.

Logo após ouve a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) foi a conferência realizada pela ONU para discutir as crises econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais que estavam acontecendo no final do século XX, objetivando mostrar que o meio ambiente e o desenvolvimento devem ser tratados conjuntamente. Esta mostrou a necessidade de rever as ações dos homens para práticas sociais, econômicas, políticas e ambientais que pudessem proporcionar um desenvolvimento com equilíbrio e compatível com os limitados recursos da terra. A agenda 21 foi criada para orientar as nações e as suas comunidades nos seus processos de transição para uma nova concepção de sociedade. Sua implementação depende da vontade política dos governantes e da mobilização da sociedade (BARBIERI, 2007).

A comissão *Brundtland* com seu relatório chamado de *Nosso futuro comum*, formulou os princípios para o desenvolvimento sustentável. A essência do desenvolvimento sustentável é um processo de transformação que depende essencialmente do equilíbrio da exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional em uma harmonia que possa atender as necessidades e potencialidades presentes e futuras dos seres humanos. E os principais objetivos de políticas adotadas desse conceito desenvolvimento são: tornar o crescimento como uma condição necessária para acabar com a pobreza; Tornar a sociedade com um crescimento mais justo e equilibrado para todos, equitativo e utilizar menos recursos naturais e energia; Atender às necessidades essenciais da vida humana como: emprego, alimentação, energia, água e saneamento; manter um nível populacional sustentável; conservar e melhorar a base de recursos; reorientar as tecnologias e administrar os riscos que podem surgir; e incluir o meio ambiente e a economia no processo decisório (CMMAD, 1988).

Para o alcance do desenvolvimento sustentável aponta-se a necessidade de equilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade (ver Figura 1). Segundo Silva, Souza e Leal (2012) as dimensões da sustentabilidade são como sinalizadores para a qualidade de vida de toda a sociedade que tem esse direito, logo analisando esses aspectos: ambiental, social e econômico. A dimensão ambiental traz a ideia de que é necessário à sua preservação dos recursos naturais e preservar áreas que possam provocar riscos diversos ao meio ambiente. A dimensão social tem como princípio fundamental a viabilização de um maior equilíbrio de riquezas e de oportunidades para a sociedade combatendo assim a exclusão social, a discriminação e a criação da pobreza. A dimensão econômica deve priorizar a equidade a todos para estabelecer assim o bem-estar econômico.

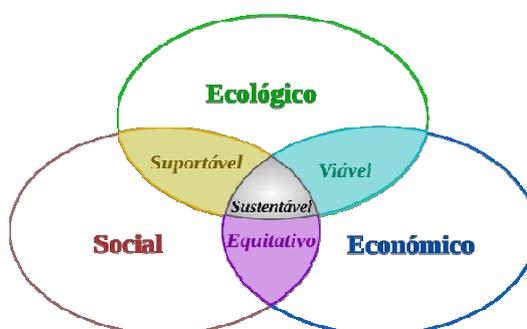


Figura 1: Dimensões do desenvolvimento sustentável

Fonte: Barbieri (2007)

O desenvolvimento de tecnologias que visem à sustentabilidade pode ajudar a humanidade a sanar alguns efeitos negativos deixados pelo pericimimento econômico exagerado em algumas regiões, localidades dependendo do problema encontrado, mas conduto não se pode apenas apostar no desenvolvimento de novas tecnologias para o alcance da sustentabilidade e sim um meio para incentivar a sociedade a criar suas próprias alternativas para problemas culturais, sociais e ambientais. Além de estender a necessidade de utilização de tecnologias em geral e também ao desenvolvimento de tecnologias a toda população, pois as decisões conscientes devem vir acompanhadas da redução do ritmo destrutivo da atividade humana sobre a natureza e da coerente redução na taxa de crescimento populacional (Maia; Pires, 2011).

Para contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável, considera-se importante que as atividades econômicas desenvolvidas em uma dada localidade devam respeitar os princípios da sustentabilidade. Dentre as atividades econômicas, este estudo tem como foco o turismo, conforme é discutido na seção a seguir.

2.2 Sustentabilidade e o Turismo

O conceito de turismo sustentável vem da ideia que é um desenvolvimento das gerações presentes deve ocorrer sem degradação nem esgotamento dos recursos, garantindo desta forma, desfrutando das atividades turísticas pelas próximas gerações. Segundo a Organização dos Estados Americanos – OEA, esta forma de abordagem do turismo deve alcançar o crescimento de tal modo que não esgote o meio ambiente humano e, preserve a cultura da comunidade local (Barddal; Alberton; Campos, 2010).

O turismo sustentável foi definido pela OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003, p.24) como aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Assim, busca-se atender às atuais necessidades econômicas, sociais e de qualidade de vida para o desenvolvimento regional, enquanto conserva os recursos naturais e mantém a integridade cultural da população local, promovendo a responsabilidade coletiva e a satisfação das expectativas dos turistas de maneira que a atividade possa continuar indefinidamente proporcionando os benefícios propostos (Hanai (2011), apud UNITED NATIONS

ENVIRONMENT PROGRAME, 2003; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003; UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAME/WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2005).

Segundo Coriolano, Leitão e Vasconcelos (2008) a aceleração do desenvolvimento moderno assim como a intensificação das redes de relações sociais no planeta são características do novo século e foram desenvolvidas junto ao turismo. A atividade turística em sua essência demonstra clareza em sua definição de usufruir o ambiente natural e cultural de forma sustentável para que se possa praticar tais atividades, mas o que realmente se ver é a degradação do meio ambiente para práticas de lazer e consumo, acumulação de riqueza, especulação imobiliária, exploração de trabalhadores, cujo objetivo é apenas a geração de lucro para as organizações privadas.

O turismo é uma das atividades mais destacadas para a economia mundial e vem tendo um crescimento considerável ao longo do tempo. O turismo se destacou a partir da revolução industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, se destacou nessa época, onde começou uma nova história para a humanidade onde tiveram verdadeiras transformações na qualidade de vida das pessoas, como também nos meios de comunicação e nos transportes (WANDERLEY, 2004).

Atualmente vivemos um momento de transformações, provocadas pelo esgotamento do modelo de desenvolvimento economicista em que foca o aspecto econômico, em vez da tríade socioeconômica-ecológica que preconiza o ecodesenvolvimento, e que não responde aos novos desafios colocados pela globalização dos circuitos econômicos e culturais. Esse modelo de desenvolvimento pode ser representando pela afirmativa que se privatizam-se os lucros de curto e de médio prazos e socializam-se os prejuízos de longo prazo. Esse tipo de desenvolvimento inclusive tem sido apontado como economicamente insustentável a longo prazo até para a minoria da população mundial que atualmente dele se beneficia (Souza; Sampaio, 2005).

O turismo no Brasil é uma atividade crescente e que contribui para o desenvolvimento econômico do país. Segundo o Ministério do turismo (2014), ouve uma evolução mensal da receita e despesa cambial turística no Brasil no período de 2014 por sediar a copa do mundo deste mesmo ano e também tem um otimismo muito grande que o turismo continue a crescer nos próximos anos, principalmente em 2016 que irá sediar as olimpíadas, trazendo assim muitos turistas de todo o mundo, além do Brasil ser um país tropical, onde com isso tem sua atratividade para conquistar o turista para que ele possa ter uma imagem positiva do país e voltar a visitar

outras vezes e como o Brasil e um país continental gerar no turismo a curiosidade de conhecer outras localidades do país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014).

Dentre os Estados da federação, destaca-se que o governo de Pernambuco vem investindo no setor turístico, a partir de ações fundamentais no sentido de melhorar os resultados positivos no crescimento do setor turístico para geração de renda, emprego e prática de atividades turísticas como importante redutor da pobreza no Estado, através de um planejamento consistente de curto, médio e longos prazos que permitam o desenvolvimento e correspondam aos investimentos feitos no setor (RIVERA; FRANÇA, 2010).

Como visto, o turismo é uma atividade que vem crescendo nas últimas décadas e precisa ser planejado a partir dos princípios da sustentabilidade, ou seja, a partir do equilíbrio e equidade entre as dimensões da sustentabilidade. O crescimento do turismo no mundo gerou estudos e definições sob a perspectiva do turismo sustentável, especialmente sob o prefixo “eco” (turismo) ou sob o adjetivo “ecológico”. As diversas concepções “parciais” existentes sinalizam as seguintes características do turismo sustentável: produzir um desenvolvimento de longo prazo que integre a população local e proporcione a melhoria da qualidade de vida; estabelecer uma relação de harmonia com os turistas e possibilitar o uso racional dos recursos naturais e culturais para que estes possam ser aproveitados pelas atuais e futuras gerações. Conclui-se, então, que a base do turismo sustentável é composta pelas pilastras que formam o tripé do desenvolvimento sustentável – eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica (ASSIS, 2002).

Segundo Hanai (2011) o turismo sustentável foi definido como aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”.

O turismo sustentável pode ser explicado que é uma forma de turismo viável economicamente, ao qual se baseia na não destruição dos meios ambiental, social, cultural que no futuro dependerá para existir. A partir deste conceito de turismo sustentável para que o fenômeno turístico não comprometa a sua própria existência e garanta a proteção e o desenvolvimento proposto em seu planejamento, é necessário que se considerem os impactos causados pelas atividades com a finalidade de minimizar os negativos e maximizar os positivos através da busca da sustentabilidade (MICHELIN, 2006), conforme será discutido na seção a seguir.

2.2.1 Impactos Resultantes das Atividades Turísticas

Os impactos econômicos que são mais bem observados a respeito dos benefícios que trazem o turismo a economia local são: o aumento do produto interno bruto regional, a criação de empregos, o incremento da renda da população residente e ao estímulo à implantação de infraestruturas e na expansão de outras atividades produtivas. Já a questão ambiental, a partir da década de 1980, conquistou muitos estudiosos de todo o mundo e o turismo por sua vez atingiu uma dimensão mais complexa por conta de sua evolução e massificação, passou a ser criticado devido aos impactos negativos que gera ao meio ambiente. E os impactos socioculturais que cada vez mais observamos que em muitas regiões do país verifica-se que a atual expansão do turismo vem sendo marcada pela separação física e social entre população e visitantes, aonde os visitantes usufruem certos padrões de acomodação e serviços que os isola em lugares predeterminados, aos quais aparecem explicitados nos conceitos de “gueto turístico” e de “destino exótico” (AURÉLIO, 2002).

Logo os modelos utilizados até a década de 1990 são baseados em investimentos em infraestrutura e criando assim facilidades que estimulavam o turismo exploratório, o conceito de ecoturismo se apresenta como uma forma alternativa das atividades na quais preservação e sustentabilidade são fundamentais para minimizar os impactos negativos gerados e maximizar os impactos positivos criados. O turismo traz tantos problemas como benefícios para a região ou município que tem atividades turísticas praticadas. A identificação desses impactos permite o direcionamento de esforços para minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos (REZENDE; REZENDE, 2005).

As atividades turísticas muitas vezes geram problemas ambientais, tais como a exagerada poluição sonora do ar e dos mananciais, além do lixo jogado em locais inapropriados e seu acúmulo nessas localidades e o consumo exagerado de energia entre outros bens naturais. Além do mais, percebe-se que algumas localidades turísticas não têm ações de como lidar com esses tipos de danos causados pelas atividades turísticas (RUSSO, 2007).

Segundo Rezende e Rezende (2005) os impactos econômicos que mais podem beneficiar uma região turística são: o aumento das receitas da localidade; aumento do recebimento de divisas; criação de empregos; estímulos aos investimentos; redistribuição de renda; geração de impostos. Porém, da mesma forma que pode trazer impactos positivos ele também traz impactos negativos como mostra que o desenvolvimento do turismo em

localidades de base econômicas frágeis e sem diversificação ele aumenta as taxas inflacionárias.

Dessa forma, existe uma preocupação em se avaliar os impactos do turismo sobre o meio ambiente, afim de que essas preocupações estão centradas especialmente no processo de degradação que pode afetar os recursos naturais que são utilizados no desenvolvimento destas atividades e ficar irreversível esse processo (OMT, 1998).

No tocante ao impacto social positivo que o turismo normalmente traz é a melhoria em infraestrutura, já que a qualidade da experiência turística depende não só das suas principais atrações, mas também da infraestrutura e facilidades oferecidas. Outro ponto positivo é o interesse que o turismo estimula nos residentes pela própria cultura, por suas tradições e costumes, pelos seus patrimônios históricos e artísticos. O turismo estimula trocas sociais positivas na comunidade, possibilitando o intercâmbio cultural, aumentando a compreensão e o respeito de diferentes culturas e formas de se viver. (OMT, 1998).

O impacto cultural negativo é que se criem manifestações culturais sejam criadas exclusivamente para serem mostradas aos turistas. Outros impactos negativos relevantes são: a alteração do modo de vida local; A aculturação (este fenômeno pode afetar localidades onde a cultura do turista é percebida pela população como superior a cultura local); a alteração de valores culturais tradicionais; a arquitetura também pode ser transformar a partir de uma demanda turística ou trazida de uma visita turística de outra localidade (REZENDE; REZENDE, 2005). De acordo com Milani e Droulers (2002), existem impactos positivos e negativos gerados pelo turismo e suas atividades como observado no Quadro 2 abaixo:

Área	Impactos potenciais positivos	Impactos potenciais negativos
Economia	Receitas, empregos, nível de vida da população local, investimento	Inflação local, especulação imobiliária, concentração dos investimentos e perda de investimentos alternativos, custos em termos de infraestruturas necessárias
Turismo e comércio	Reconhecimento da região, novas infraestruturas, acessibilidade maior	Preços mais elevados e reputação junto ao comércio, desenvolvimento descontrolado do comércio local
Sociedade e cultura	Maior empenho dos residentes na promoção dos eventos locais, reforço dos valores e tradições locais	Comercialização sazonal de atividades privadas, alteração dos costumes em função do turismo, custos sociais (prostituição, abuso de drogas e álcool)
Psicologia	Orgulho quanto aos costumes locais, reconhecimento da riqueza da troca com o outro	Atitudes defensivas face a outras culturas, hostilidades por dificuldade de comunicação
Política e administração	Reconhecimento internacional, desenvolvimento local integrado	Mau planejamento, segregação socio-espacial
Meio ambiente	Novas infraestruturas, conservação de algumas áreas, estratégias de gestão sustentável	Degradação ambiental, poluição, alteração de hábitos alimentares, produção excessiva e sazonal de resíduos sólidos

Quadro 1 : Impactos positivos e negativos do turismo

Fonte: Droulers e Milani, 2002

Um adequado planejamento permite minimizar os impactos negativos gerados pelo turismo e possibilita maximizar os positivos, de toda a forma deve se está fundamentado em um estudo detalhado sobre os pontos fortes e fracos da região, levando sempre em consideração

a capacidade de suporte. O planejamento também deve contemplar a participação efetiva da sociedade civil em todas as suas etapas e o poder público deve instituir normas e diretrizes para estabelecer políticas públicas adequadas (OLIVEIRA; VIANA; BRAGA, 2010). Tal planejamento pode ser melhor elaborado a partir da realização de estudos que possam identificar os impactos da atividade turística, podendo utilizar para tantos indicadores de sustentabilidade, como será discutido a seguir.

O desenvolvimento turístico requer um planejamento cuidadoso para que se possa gerar menos impactos negativos possíveis e os impactos negativos criados pela prática turística possam ser combatidos para que assim se possam criar um melhor aspecto do turismo tanto para população como para visitantes e maximizar os efeitos de impactos positivos, assim gerando qualidade de vida a todos envolvidos da região de forma sustentável (BARBOSA; MARTELOTTE; ZOUAIN, 2006).

2.3 Indicadores de Sustentabilidade

Segundo a Agência Europeia do Ambiente, indicador é uma “medida, geralmente quantitativa, que pode ser usada para ilustrar e comunicar, de forma simples, fenômenos complexos, incluindo tendências e progresso ao longo do tempo” Silva; Selig e Morales (2012) apud EEA, 2005, p.7). Indicadores de sustentabilidade (IdS), representam “uma ferramenta absoluta de medição ambiental que, com base numa comparação entre o presente e a situação sustentável, mostra até que ponto os objetivos de sustentabilidade são cumpridos” (Silva; Selig e Morales, 2012) apud (RAGAS et al., 1995, p.123).

Os sistemas de indicadores sustentáveis têm por objetivo a construção de um conjunto de indicadores que mostrem tendências que tenham vínculo ou sinergia e variáveis que analisadas em seu conjunto possam dar apontar os problemas relacionados a sustentabilidade (TAYRA; RIBEIRO, 2006). Segundo Guimarães e Feichas (2009), existem cinco indicadores de sustentabilidade que são mais utilizados:

1. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
2. O Índice de Bem-estar Econômico Sustentável (IBES)
3. A ecological footprint method, conhecido como pegada ecologia
4. Os indicadores de desenvolvimento sustentável do IBGE

5. A Matriz Territorial da sustentabilidade

Existe um movimento criado pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CSD) das Nações Unidas, onde o objetivo é construir indicadores para o desenvolvimento sustentável, reunindo governos nacionais, instituições acadêmicas, ONGs, organizações do sistema das Nações Unidas e especialistas de todo o mundo, esse movimento pretende pôr em prática os capítulos 8 e 40 da agenda 21, que foi criada no Rio-92, para que se consigam informações para a tomada de decisões das situações que poderão acontecer (VEIGA, 2010).

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 1998) destaca a importância do uso de indicadores no processo de planejamento e gerenciamento turístico de modo que se torne possível cuidar das mudanças ao longo do tempo de maneira constante, consistente e orientar quando é necessário alterar as políticas públicas ou quando uma nova ação poderá ser necessária.

A utilização de indicadores de sustentabilidade do turismo é essencial para análise adequada da sustentabilidade do desenvolvimento turístico. Assim, a identificação e as escolhas desses indicadores se constituem em etapas relevantes para a análise da sustentabilidade turística. A partir desses indicadores, é possível gerar um conjunto de informações sobre a situação real do desenvolvimento turístico, sobre os aspectos sustentáveis e insustentáveis, o qual deverá subsidiar o processo de tomada de decisão dos diversos atores envolvidos no seu planejamento, para que a definição das ações futuras a serem adotadas e tenham como base as práticas sustentáveis (Oliveira; Cândido e Gómez, 2011). Os indicadores de sustentabilidade devem ser aperfeiçoados de acordo com a situação analisada na região de acordo com sua relevância e praticidade, em um processo dinâmico que tenha ajustes regulares que seja avaliado periodicamente a sua utilização e a capacidade de monitorar o desenvolvimento turístico (Hanai, 2009).

Segundo Van Bellen (2003), os indicadores devem ser observados a partir de suas funções, que são:

- Avaliar condições e tendências;
- Efetuar a comparação entre lugares e situações;
- Avaliar condições e tendências em relação às metas e objetivos;
- Organizar informações de advertência;

- Antecipar futuras condições e tendências.

O objetivo principal dos indicadores é o de incorporar e quantificar informações de uma maneira que seu resultado mais claro. Os indicadores simplificam as informações sobre fenômenos complexos tentando, com isso melhorar o processo de comunicação (VAN BELEN, 2003). A importância do uso de indicadores de desenvolvimento sustentável no turismo é a necessidade de melhorar os mecanismos de controle do desenvolvimento dessa atividade e a medição da sua contribuição para o desenvolvimento local (MOJARDINO, 2009).

É importante deixar claro que a elaboração e seleção de indicadores de sustentabilidade deve levar em consideração todas as dimensões da sustentabilidade, bem como as características e especificidades de cada local. Na concepção de Souza; Santos e Ramalho (2012) apud Zucarato e Sansolo (2006), a complexidade da informação resultante dos indicadores irá variar de intensidade de acordo com as características de cada destino e a necessidade de cada público alvo. Neste sentido, os indicadores devem ser selecionados com a participação local em que os atores sociais locais são considerados como os maiores conhecedores da realidade local, sendo possível, a obtenção de informações de maior credibilidade.

Os indicadores são escolhidos utilizando critérios que tenham credibilidade, clareza e a possibilidade de serem usados como *benchmarks* para comparações ao longo do tempo e simultaneamente para comparações entre diferentes destinos. A importância do uso de indicadores para o planejamento turístico mostra a possibilidade de acompanhamento da execução de projeto e desenvolvimento do turístico. O gestor com esse planejamento pode conseguir informações sobre o risco das atividades turísticas que podem acontecer e as fragilidades do local frente aos recursos que são utilizados na atividade turística. Dessa forma, vemos que a tomada de decisão sobre quais indicadores utilizar é de altamente importante para minimizar os impactos negativos e a avaliação *ex-ante* deve ser indispensável para a implementação de qualquer negócio de potencial impacto.

Segundo Elavai, González e Santos (2006), existem diferentes tipos de indicadores de sustentabilidade para o turismo para sua utilidade e para a tomada de decisões:

- Indicadores de aviso, que serve para o decréscimo do número de turistas de pensam em voltar;
- Indicadores de pressão sobre o sistema, que serve para medir o aumento da criminalidade

no local;

- Indicadores de medição do estado do setor que medem as taxas de ocupação hoteleira na região;
- Indicadores de medição do impacto que serve para medir o índice de urbanização da orla costeira, alterações no padrão de consumo e nível de rendimento das comunidades locais;
- Indicadores de medição do esforço de gestão que é o custo para limpeza dos locais onde são praticadas as atividades turísticas;
- Indicadores de performance de resultados que são para medir as alterações nos níveis de poluição, o número de turistas que repetem a visita, etc.

Com o objetivo de identificar os impactos que o turismo resulta em Gravatá selecionou-se as dimensões proposto por Droulers e Milani (2002), a partir da elaboração de indicadores de sustentabilidade, uma vez que tais indicadores são tidos como ferramentas importantes para estudos sobre sustentabilidade. Para o alcance de um turismo sustentável, aponta-se a necessidade de alinhar o equilíbrio e equidade entre as dimensões da sustentabilidade no desenvolvimento da atividade turística além do engajamento entre os atores sociais locais, quais sejam: empresas, poder público e sociedade civil (SANTOS, 2013).

Dentre os atores sociais, este estudo apresenta o foco no poder público. O poder público deve criar alternativas para o desenvolvimento sustentável buscando a criação de políticas públicas criando assim relações entre eles. As políticas públicas refletem em seu processo e implantação formas de exercícios do poder político envolvendo a distribuição e redistribuição do poder, papel do conflito social nos processos de decisão, a repartição de custos e benefícios sociais (TEIXEIRA, 2002).

2.4 O papel do poder público no desenvolvimento do turismo

O turismo utiliza de aspectos como o poder público, a sociedade e a região para a realização de suas atividades, essa atividade tem a capacidade de influenciar o estado e a condição de determinada localidade e também de criar interferência e modificações na localidade, afim de melhorar os locais aonde são praticadas as atividades turísticas, assim agregando valor e qualidade e melhorando o desempenho dos serviços que são oferecidos para a pratica do turismo para que assim possa atingir uma maior satisfação e procura dos turistas.

E entre os atores sociais (organizações, sociedade civil e poder público) este estudo tem como foco apresentar a visão dos gestores públicos a respeito dos impactos resultantes das atividades turísticas praticadas na cidade de Gravatá – PE, afim de que possam fazer ações que minimizem os danos causados pelo turismo e maximize os benefícios criados (TEIXEIRA, 2002).

O poder público tem como responsabilidade e influência cuidar da localidade turística assim como toda cidade, perceber e também saber conduzir o crescimento e a expansão do turismo. Logo, é importante saber a opinião e o planejamento escolhidos pelos gestores públicos para saber qual seu posicionamento quanto ao turismo praticado na localidade, e perceber assim os impactos que aparecem de acordo com as atividades turísticas praticadas e dar soluções viáveis para tais impactos (TEIXEIRA, 2002).

O governo federal apresentou em 2003 o Plano Nacional de Turismo (PNT), e ele tem por objetivo posicionar bem o Brasil no mercado internacional, buscando estimular um melhor desempenho da atividade turística nos mais diversos destinos nacionais. Com esse programa o turismo nacional passou a ter uma visão global das potencialidades, dos riscos, limites e tendências de atividades turísticas em cada região. Passou também a estimular o processo de planejamento de ações conjuntas que integram o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor, as lideranças locais e as comunidades, de modo a organizar a atividade turística (LOPES, 2013).

O poder público necessita perceber que “a crescente complexidade do fenômeno turístico aconselha uma maior descentralização na tomada de decisões que afetam o setor” (OMT,2001, p.163), aonde a realização do turismo no país e na sua gestão deveriam ir ao encontro das necessidades da população local, garantir a proteção ambiental, satisfazer a demanda turística atual e manter a atraente os destinos turísticos no mesmo nível que sua qualidade ambiental. Assim, é recomendado que os governos em seus diversos níveis (nacional, regional e local), as empresas do setor e as comunidades locais desenvolvam políticas conjuntas para estímulo socioeconômico gerando assim qualidade de vida a todos (OLIVEIRA; ROSSETO, 2013).

O poder público necessita elaborar políticas públicas para o turismo pois é preciso estabelecer normas e diretrizes para a definição do seu papel. A variedade de segmentos, atividades e de interesses envolvidos no turismo e o seu vínculo com os recursos naturais, econômicos, culturais e evidenciam de um lado que a forma do governo os trata e deve levar em conta essas fortes interfaces, ao qual é importante que se tenha maior interação entre as

atividades dos diversos grupos e setores da sociedade envolvidos com o turismo (PEREIRA, 1999).

E importante então a continuidade da sustentabilidade do turismo, pois as políticas públicas norteiam seu desenvolvimento consigam captar e incluir aspectos relativos ao meio ambiente e à sociedade, além dos ligados ao crescimento econômico. Logo cabe aos governos o papel central na fixação de critérios de desenvolvimento e coordenação dos agentes do setor para criar políticas públicas para todos os ambientes e relacionando eles entre si para assim gerar e proporcionar uma melhor qualidade de vida na região (OLIVEIRA; ROSSETO, 2013).

O poder público planejando o turismo local de forma correta, ele pode trazer consigo o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental, isso adotando uma série de medidas e investimentos no sentido de consolidar o turismo como mais uma atividade economia na região. Além disso essa atividade vem contribuindo para a promoção do desenvolvimento local, ao permitir um aumento no consumo de bens e serviços, incrementando os lucros nos negócios locais, estimulando novos investimentos e dinamizando assim o mercado de trabalho e assim permitindo uma melhoria nos serviços prestados atraindo assim cada vez mais turistas e também isso traz um acréscimo nas receitas tributárias auferidas pelo município elevando o PIB gerado pelo setor de serviços, além de ganhos de ordem social, cultural e ambiental para a região (FERNANDES; SOUZA; DANTAS, 2009).

O papel do poder público na atividade turística deve ser a de criar alternativas para que ela cresça, prospere acompanhando o que se foi planejado, que evolua e que detecte as necessidades e propiciem meios para que ela se realize dentro de um constante crescimento (ARANA; FAVARETO; VALENTIN, 2004). Mas segundo Beni (2008), se o turismo não for desenvolvido de maneira sustentável e planejada, ele pode trazer sérios problemas a localidade aonde é praticado. Logo o turismo é uma atividade que requer a intervenção proeminente do Estado pelo que representa em suas fundamentais características, por isso faz-se necessário estudos a partir da visão dos gestores, objetivando identificar os impactos resultantes da atividade turística e, partir disso, elaborar ações e políticas públicas que possam minimizá-los, contribuindo, por conseguinte, para o alcance do turismo sustentável.

O capítulo que segue é apresentado os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa.

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados a classificação de pesquisa, a abordagem da pesquisa, seu tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, assim como a análise dos dados e suas devidas limitações.

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo é fundamentado no conhecimento empírico, por meio de uma pesquisa de campo realizada com os gestores locais ligados ao turismo do município de Gravatá – PE, ao qual foi feita sob entrevista com os diretores e o secretário de turismo deste município.

A partir da escolha do tema baseado em critérios de relevância feitos na primeira parte da pesquisa, tem-se que este estudo tem uma abordagem quantitativa, a partir da utilização da estatística descritiva, especificamente a média.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através de questionários, os quais foram aplicados aos gestores locais que lidam diretamente com o turismo de Gravatá, quais sejam: secretário de turismo, diretor de turismo, diretor do centro de informações turísticas, diretor de cultura, diretor do memorial de Gravatá, diretor do parque da cidade, diretor do departamento administrativo e diretor de esportes, além da gestora da agência de meio ambiente da prefeitura municipal de Gravatá, aos quais estão ligadas as atividades turísticas e sustentáveis da cidade. A coleta de dado ocorreu durante o mês de junho de 2015.

O questionário utilizado (Apêndice A) foi elaborado com base nas dimensões de Droulers e Milani (2002). Os indicadores foram em afirmativas para qual os respondentes pudessem assinalar o seu grau de concordância sobre a afirmativa analisada.

O questionário contém 39 perguntas sobre as dimensões: Economia e Comércio, Sociedade e Cultura, Política e Administração, Meio Ambiente. Os respondentes analisaram os indicadores a partir da escala de Likert de 5 pontos, quais sejam: (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) neutro, (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente, ao qual o objetivo é de identificar qual o grau de turismo sustentável praticado na cidade de Gravatá.

A dimensão Economia e Comércio mostrou os seguintes indicadores: o número de empregos criados pelo turismo, a geração de renda criada pelo turismo, o emprego permanente criado pela atividade turística, a quantidade de turistas de chegam ao destino turístico, o investimento feito no turismo, se a atividade econômica gira de acordo com a turística, a volta dos turistas a cidade de Gravatá – PE, se existe feira de artesanato na localidade, se é utilizada mão de obra na atividade turística, se é feita ações para minimizar os efeitos da sazonalidade da atividade, existe especulações mobiliárias devido o desenvolvimento do turismo, se existe um desenvolvimento descontrolado do comércio devido o turismo e o reconhecimento regional devido o turismo desenvolvido em Gravatá – PE.

Já a dimensão da sociedade e cultura perguntou sobre os seguintes indicadores: quantidade de moradores trabalhando na atividade turística, se existe incentivos a cultura local, se não houve modificação dos costumes locais, incentivo a colaboradores em iniciativas comunitárias, qual o nível de satisfação da população local quanto a atividade turística, se existe adoção de programas e projetos sociais envolvendo a população, aumento nos problemas sociais, melhorias para a população local devido aos investimentos feitos ao turismo e orgulho aos costumes locais.

Sobre política e administração pensou-se nos seguintes indicadores: se existe um conhecimento internacional a atividade turística realizada em gravatá, se existe um desenvolvimento integrado entre a sociedade, as empresas e o poder público, se existe um plano/agenda 21 local que é seguido para o desenvolvimento do turismo, se existe um comitê de gestão do turismo, se existem políticas públicas para o turismo e se são colocadas em pratica.

E a dimensão do meio ambiente analisa-se os seguintes indicadores: existe área verde como espaço natural protegido, o não desperdício de água em atividades turísticas, as atividades turísticas não criam resíduos excessivos, o destino dos resíduos gerados são em aterros sanitários, associações de catadores de resíduos em gravatá, tratamento de esgotos criados nas atividades turísticas, consumo de energia de fontes renováveis nas atividades turísticas, o turismo em Gravatá não gera impactos ambientais a localidade, a criação de conscientização ambiental, não existe poluição nas atividades turísticas, não existe perda da biodiversidade dado o desenvolvimento do turismo em Gravatá e a disseminação de práticas turísticas sustentáveis em Gravatá.

Já na dimensão social apresentou-se os seguintes indicadores: O impacto gerado pelas práticas turísticas, o investimento feito para a valorização e preservação das tradições culturais

da localidade, o nível de satisfação da população local, assim como o respeito dos turistas em relação a cultura local, o controle de turistas para as práticas de atividades turísticas, qual o nível de marginalidade do uso de drogas e do turismo sexual da localidade, a construção de prives, chácaras, condomínios e hotéis para o atendimento e crescimento turístico, a adoção de políticas públicas para melhor atender a população.

Na dimensão econômica se faz perguntas do tipo: como a geração de emprego que as práticas turísticas criam, o investimento feito pelas organizações para o turismo, a importância do turismo na economia da cidade, a quantidade de empregos permanentes criados pelo turismo, o desenvolvimento de iniciativas para atrair os turistas, o desenvolvimento de iniciativas para minimizar os efeitos de diminuição de turistas e o que a economia de Gravatá gera em torno da atividade turística.

Além dessas dimensões também se fez quatro perguntas abertas: Quais ações de sustentabilidade o poder público tem desenvolvido para o desenvolvimento do turismo. Qual a articulação do poder público com outros agentes de Gravatá para melhor desenvolver o turismo. Quais os impactos resultantes das atividades turísticas de Gravatá. E o que o poder público tem feito para minimizar tais impactos.

3.5 Análise dos Dados

Depois de coletar os dados foram observados e tabulados no *Microsoft excel 2013* utilizando a estatística descritiva, ao qual foi utilizada a média. A média é o valor que aponta para onde mais se concentram os dados de uma distribuição (SANTOS, 2013).

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será feita a caracterização do contexto da pesquisa, assim como a apresentação e a análise dos dados alcançados.

4.1 Caracterização dos lócus de pesquisa

O turismo de Gravatá tem explorado as características geográficas, pois é uma cidade que fica no meio de dois centros econômicos fortes no estado e Pernambuco (Recife e Caruaru), atraindo assim milhares de visitantes da região. Gravatá também tem um ótimo clima de montanha, a arquitetura diferenciada e além de trazer ótimas atrações nas datas das festas regionais para atrair ainda mais turistas para a cidade. O patrimônio histórico, pontos turísticos, o aspecto natural da cidade, assim como a preservação ecológica da cidade tem também sempre atraído alguns turistas em outras épocas, além das de alguma festividade que geralmente acontece na localidade.

Para gerenciamento de tais atividades, faz-se necessário a organização do poder público, ao qual é mostrado no organograma abaixo (Figura 2).

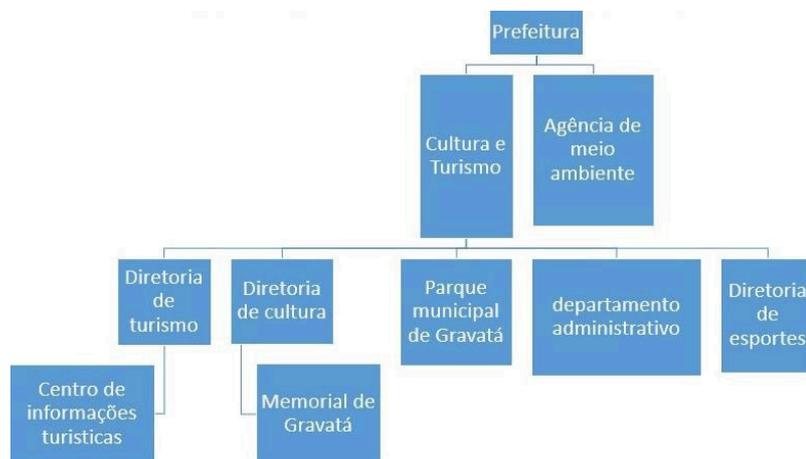


Figura 2: Organograma da Secretaria do turismo de Gravatá
Fonte: Coleta de dados (2015)

A pesquisa contou com a participação dos gestores da secretária de turismo e cultura além da gestora da agência de meio ambiente da prefeitura municipal de Gravatá, aos quais

estão ligadas as atividades turísticas e sustentáveis da cidade.

Análise de sustentabilidade do turismo sob ótica do poder público

Os impactos das atividades turísticas em Gravatá foram analisados em quatro dimensões, quais sejam: Economia e Comércio; Sociedade e Cultura; Política e Administração e Meio Ambiente, aos quais seus resultados são apresentados a seguir.

4.2.1 Economia e Comércio

A partir dos resultados obtidos, tem-se que o turismo de Gravatá contribui positivamente para a dimensão economia e comércio, uma vez que a maioria dos seus indicadores apresentação médias acima de 4, conforme pode ser observado no Quadro abaixo.

Dimensões	Indicadores	Média
ECONOMIA E COMÉRCIO	O turismo gera um elevado número de empregos para Gravatá	4,6
	O turismo de Gravatá é capaz de gerar renda para a região	4,7
	É alto a quantidade de emprego permanente na atividade turística	3,8
	É alta a porcentagem de turista que chegam ao destino turístico	4,2
	É feito investimentos no turismo permanentemente em busca de oferecer uma atividade melhor	3,5
	A economia de Gravatá gira em torno da atividade turística	4,1
	É alta a porcentagem de turistas/visitantes que voltam ao destino turístico	4,7
	Há um número considerável de feiras de Artesanato local	3,6
	É utilizado mão de obra local na atividade turística	4,3
	Sempre que possível é feito ações que possam minimizar os efeitos da sazonalidade da atividade	3,5
	Não houve especulações imobiliárias devido o desenvolvimento do turismo na região	1,2
	Não há um desenvolvimento descontrolado do comércio devido o turismo	2,7
	Há um reconhecimento da região devido ao turismo desenvolvido em Gravatá	4,5

Quadro 2: Indicadores da dimensão economia e comércio
Fonte: Coleta de dados (2015)

Observando o quadro 2, tem-se que o turismo de Gravatá é capaz de gerar renda para a

região, uma vez que este indicador obteve média de 4,7 mostrando assim que o turismo em Gravatá gera renda a região sob a visão do setor público. Segundo Takasago, Guilhoto, Mollo, Andrade (2010) a geração de renda do turismo é um impacto positivo importante na redução da pobreza e da desigualdade. Além do arrecadamento econômico positivo para o setor público.

Analisou-se é alta a porcentagem de turistas/visitantes que voltam ao destino turístico e obteve-se como média 4,7. Segundo os gestores pesquisados é comum que os turistas fixem residência em Gravatá ou fiquem uma temporada de eventos na cidade nos hotéis, resorts, etc. Segundo Anjos (2009) um dos fatores para a contribuição da volta dos turistas ao destino turístico é a qualidade e comodidade que eles proporcionam.

Sob a afirmativa que o turismo gera um elevado número de empregos para Gravatá conseguiu-se 4,6, como média, logo observa-se que os respondentes concordam com essa afirmação. Observa-se que a cidade cria muitos empregos para a população graças ao turismo que se é praticado na localidade, sendo assim uma atividade que tem força no município. Segundo Takasago, Guilhoto, Mollo e Andrade (2010), o turismo gera muitos empregos devidos as atividades turísticas requerem mão de obra para a população local.

Se procurou saber se há um reconhecimento da região devido ao turismo desenvolvido em Gravatá e a média obtida foi de 4,5, logo segundo o setor público o reconhecimento do município de Gravatá, pois sempre os eventos desta localidade chamam a atenção da população das cidades da região gerando com isso um reconhecimento pelo turismo praticado neste município.

Perguntou se é utilizado mão de obra local na atividade turística praticada em Gravatá e sua média ficou em 4,3, mostrando assim que se é utilizado mão de obra local parcialmente, mas também não totalmente nas atividades turísticas praticadas nesse local.

Analisou se é alta a porcentagem de turistas que chegam ao destino turístico e de acordo com a opinião do setor público com 4,2 de média mostra-se que existe uma concordância parcial sobre o tema analisado, logo é preciso um pouco mais de esforço para que todos os turistas cheguem para o ponto turístico para que possam vislumbrar o melhor do município assim fazendo com que eles possam voltar a cidade novamente.

Se foi afirmado que se a economia de Gravatá gira em torno da atividade turística e a média dessa afirmativa ficou em 4,1 (quatro vírgula um), sendo assim foi se concordado parcialmente. É importante destaca-se que o município não tem sua economia somente em torno do turismo, mas que existem outras atividades também, no entanto a atividade turística é a

principal fonte de renda dos residentes locais.

Segundo a afirmativa de que é considerável o número de feiras de artesanato local e sua média foi de 3,6, segundo a opinião do setor público. Assim sugere-se que haja maiores incentivos as feiras artesanais e eventos feitos em Gravatá para atrair ainda mais o seu público algo que são os turistas gerando assim uma melhoria na economia do município. Quanto aos investimentos permanentes feitos no turismo, percebeu-se pela média de 3,5 existe uma neutralidade quanto a questão o que indica a necessidade de maiores investimentos para desenvolver ainda mais a atividade turística de Gravatá.

Analizou se não há um desenvolvimento descontrolado do comércio devido o turismo e com média de 2,7, mostra-se que existe uma discordância parcial da afirmativa, logo percebe-se que para o controle do comércio o setor público precisa planejar melhor o comércio da cidade para minimizar ao máximo o descontrolado do comércio praticado no município para que, assim possam conseguir seus objetivos e obter melhores resultados.

Perguntou se não houve especulações imobiliárias devido o desenvolvimento do turismo na região e obteve-se média de 1,2 mostrando nenhuma concordância com a afirmação, a maioria dos participantes da pesquisa relataram que existe uma especulação imobiliária elevada por causa de que Gravatá é uma cidade turística que chama a atenção na região criando assim esse tipo de especulação no município. Segundo Teixeira e Santos (2015) o poder público deve incentivar e promover junto com a sociedade civil a criação de políticas públicas e leis municipais para controlar preço de terrenos e imóveis mapeando a cidade e proporcionando um estudo com profissionais para avaliar e definir preços a partir da localização e as características da área.

Assim, tem-se que, de acordo com a visão dos gestores locais, o turismo de Gravatá contribui positivamente para o crescimento econômico do Município. Um dos impactos negativos foi a especulação imobiliário e um crescimento descontrolado do comércio devido o desenvolvimento do turismo na região. A seguir são explorados os resultados da dimensão Sociedade e cultura.

4.2.2 Sociedade e Cultura

A dimensão sociedade e cultura visa avaliar indicadores da dimensão social da sustentabilidade. Os resultados dos indicadores desta dimensão são apresentados a seguir.

Dimensões	Indicadores	Média
SOCIEDADE E CULTURA	É alto o número de residentes locais trabalhando na atividade turística	4,4
	Há incentivo à valorização, preservação e promoção das tradições e da cultura local	4,0
	Não houve alteração dos costumes locais devido a atividade turística	2,4
	Incentivo à participação dos colaboradores (funcionários) em iniciativas comunitárias	2,8
	É alto o nível de satisfação da população local quanto atividade turística	3,1
	Há adoção de programas de projetos sociais envolvendo residentes locais e articulados com o desenvolvimento turístico	3,7
	Não houve o aumento de problemas sociais (drogas, marginalização, etc) em Gravatá devido as atividades turísticas	3,3
	Houve melhorias para a população local devido aos investimentos feitos para o desenvolvimento do turismo local	4,4
	Há um orgulho quanto aos costumes locais	3,7

Quadro 3: Indicadores da dimensão sociedade e cultura

Fonte: Coleta de dados (2015)

Quando perguntado se houve melhorias para a população local devido aos investimentos feitos para o desenvolvimento do turismo local, segundo a visão do poder público de Gravatá se conseguiu média de 4,4 ou seja, existe uma concordância parcial sob a visão de investimentos em melhorias para a população local devido aos investimentos que são feitos para as atividades turísticas. Segundo Portuguez, Seabra e Queiroz (2012) o poder público tem que visar investimentos para o turismo praticado, mas também para a população local visando assim uma melhoria de qualidade de vida para tanto moradores quanto visitantes daquela região.

Se foi afirmado se é alto o número de residentes locais trabalhando na atividade turística e a média foi de 4,4, logo os respondentes tiveram alguma concordância que a população de Gravatá trabalha nas atividades turísticas praticadas na cidade.

De acordo com a afirmativa que se existe incentivo à valorização, preservação e promoção das tradições e da cultura local se obteve média de 4,0, então acredita-se há um incentivo as tradições e cultura local praticada. Segundo Souza (2012) o incentivo, valorização, preservação e promoção do turismo é muito válido pois mostra aos turistas a cultura praticada na região com isso gerando respeito e admiração dos visitantes e gerando a minimização de impactos negativos gerados no turismo.

Analisou-se existe a adoção de programas de projetos sociais envolvendo residentes locais e articulados com o desenvolvimento turístico para que se possa ter a interação de projetos sociais com o poder público e se teve como média 3,7 observando-se que se concorda parcialmente com a afirmação, por isso sugere-se que o poder público incentive projetos sociais, objetivando a manutenção e valorização da cultura local.

Perguntou se não houve o aumento de problemas sociais em Gravatá devido o desenvolvimento do turismo local, tal indicador teve uma média de 3,3 mostrando então, sob visão do poder público, uma neutralidade sobre o assunto. Uma das afirmativas era para saber se é alto o nível de satisfação da população local quanto as atividades turísticas e como média tivemos 3,1 mostrando também uma neutralidade quanto a satisfação da população.

Desse modo, é possível apontar que os gestores locais não têm o conhecimento sobre a satisfação dos residentes locais quanto as atividades turísticas, por isso é importante estudos que busquem a participação da sociedade local, uma vez que estes são os que mais sofrem com os impactos gerados pelo turismo. Segundo Portuguez, Seabra e Queiroz (2012) para que se tenha satisfação da população local quanto as atividades turísticas devem-se se planejar e investir tanto em melhorias para a qualidade de vida da população, quanto em melhorias nas atividades turísticas para turistas e a comunidade local para que ambos possam usufruir o mesmo gerando assim uma satisfação de ambos tanto da população local quanto dos turistas.

Analisou-se qual o incentivo à participação dos funcionários em iniciativas comunitárias e obteve-se 2,8 como média, logo observa-se que existe uma neutralidade quanto a este incentivo que é importante para os colaboradores possam incentivar uns aos outros para juntos fazerem cada vez melhores serviços comunitários.

Se perguntou se não houve alteração dos costumes locais devido as atividades turísticas existentes em Gravatá e se obteve como média 2,4, logo observa-se que existe alguma discordância com a afirmativa, mostrando assim que houve uma alteração dos costumes locais desde que se começou as práticas turísticas, sendo este um dos impactos que o turismo gera para a localidade.

Assim, destaca-se como principais impactos do turismo a alteração dos costumes locais devido a atividade turística, a falta de incentivo à participação dos colaboradores (funcionários) em iniciativas comunitárias, além do aumento de problemas sociais (drogas, marginalização, etc) devido as atividades turísticas de Gravatá, o que possivelmente afeta o nível de satisfação da população local quanto atividade turística.

4.2.3 Política e Administração

Esta dimensão trata especificamente sobre o poder público e o turismo. Foi perguntado se existe um comitê gestor específico do turismo e segundo os respondentes obteve-se média de 4,8 (quatro virgula oito), mostrando assim que existe um comitê gestor que planeja e executa seus planos específicos para o turismo. Segundo Duch (2011) o comitê gestor planeja o turismo com todas as esferas participantes para que juntos possam ao máximo fazer o melhor para atrair turistas e também para a comunidade local por meio de políticas públicas que sejam praticadas para que se possa criar qualidade de vida a todos. Os resultados dos indicadores são apresentados no Quadro 4 abaixo.

Dimensões	Indicadores	Média
POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO	Há um reconhecimento internacional dada a atividade turística desenvolvida em gravatá	3,6
	Há um desenvolvimento integrado (empresas, sociedade civil e poder público) do turismo	3,8
	Há um plano/agenda 21 de desenvolvimento do turismo que é seguido	3,5
	Existe um comitê gestor específico do turismo	4,8
	Há políticas públicas para o turismo e estas são postas em prática	3,7

Quadro 4: Indicadores da dimensão política e administração
Fonte: Coleta de dados (2015)

Como observado no Quadro 4, a maioria dos indicadores foram avaliados positivamente pelos gestores locais. Se analisou se existe um desenvolvimento integrado entre empresas, sociedade civil e o poder público do turismo afim de um melhor desenvolvimento turístico e sua média foi de 3,8. Destaca-se a importância da integração para que juntos possam conseguir atingir o objetivo final que é a obtenção do turismo sustentável para todas essas esferas. Segundo Teixeira (2002), para existir essa integração entre as três esferas (sociedade civil, empresas e poder público) é preciso a criação de políticas públicas para que sejam criados princípios norteadores para que se possa criar relações entre as esferas e assim criar o desenvolvimento integrado entre elas.

Analisou-se se existem políticas públicas para o turismo e se estas são postas em prática e de acordo com a média de 3,7 mostra-se que existe uma concordância entre os respondentes,

o que aponta que existem algumas políticas públicas que são postas em práticas. Na afirmativa que pergunta se há um reconhecimento internacional dada a atividade turística desenvolvida em Gravatá obteve-se uma média de 3,6, logo segundo a opinião dos gestores públicos eles concordam parcialmente nesta afirmativa demonstrando que existe um certo reconhecimento internacional do município de Gravatá.

Sob a afirmativa que se existe um plano agenda 21 de desenvolvimento do turismo que é seguido obteve-se uma média de 3,5, mostra-se que até então não se sabe ou não existe uma agenda 21 municipal para ser seguida para que se assim possa ter um plano mais consistente para planejar e atingir o turismo de uma forma sustentável. O plano para desenvolvimento do turismo deve ser criado com a participação da sociedade civil, entidades privadas e o poder público afim de e reunirem para se planejar o turismo municipal baseados sob os princípios de sustentabilidade para fornecer produtos e serviços de qualidade aos turistas e a criação de qualidade de vida para a população em geral (CARVALHO, 2011).

Sob o olhar dos gestores locais, percebe-se que os indicadores foram avaliados de forma positiva, o que aponta que o poder público local tem desenvolvido ações em prol do desenvolvimento do turismo. Por outro lado, são necessários estudos que apresentem outras visões, por isso que outros estudos estão sendo realizados objetivando complementar os dados aqui apresentados.

4.2.4 Meio Ambiente

Os impactos negativos ambientais resultantes das atividades turísticas são os que mais comprometem a qualidade do meio ambiente, por isso devem ser monitorados e analisados para minimizá-los o quanto for possível. Os resultados dos indicadores desta dimensão são apresentados abaixo.

Dimensões	Indicadores	Média
	Há uma área verde como espaço natural protegido	4,5
	Não há desperdício de água na realização da atividade turística	3,7
	O destino turístico não gera uma quantidade de resíduos excessiva	2,4
	Os destinos dos resíduos gerados vão para aterros sanitários	4,7
	Há cooperativas/associações de catadores de resíduos em Gravatá capaz de reciclar uma quantidade significativa dos resíduos gerados	4,2

MEIO AMBIENTE	Há tratamento de esgotos gerados na atividade turística	3,0
	Há um consumo de energia de fontes renováveis na realização da atividade turística	3,2
	O turismo de Gravatá não gera impactos ambientais a localidade	3,4
	Há a disseminação da conscientização ambiental para os atores envolvidos com as atividades turísticas	3,4
	Não há poluição (visual, sonora, do ar, das águas) devido a atividade turística	2,6
	Não houve perda da biodiversidade dado o desenvolvimento do turismo em Gravatá	3,1
	Há a disseminação e prática do turismo sustentável em Gravatá	3,6

Quadro 5: Indicadores da dimensão meio ambiente
Fonte: Coleta de dados (2015)

Perguntou se os resíduos gerados vão para aterros sanitários e segundo a média obtida de 4,7 mostra-se que os resíduos gerados nas atividades turísticas de Gravatá vão para o aterro sanitário da cidade, os quais são recolhidos para que não gerem problemas ambientais piores no futuro. A importância que o destino dos resíduos gerados vá para aterros sanitários é muito grande, pois lá se é feita toda a triagem e qual unidade de destinação os resíduos sólidos deveram ir para que assim se possa dar destinação final a cada um tipo de resíduo acumulado no aterro sanitário (IPEA, 2012).

Perguntou se há uma área verde como espaço natural protegido e obteve-se como média 4,5, mostrando assim que segundo os respondentes do setor público existe em Gravatá um local com área verde natural, mostrando a preocupação com o meio ambiente e com a vegetação natural da região. Segundo Lecey (2001) é importante ter espaço naturalmente protegidos para a proteção da fauna e da flora naturais da região para que se possam trazer o lugar mais atrativo, além de cobrir diversas leis que obrigam a protegerem certos tipos de áreas para que não sejam praticados crimes contra o meio ambiente.

A afirmativa se há cooperativas/associações de catadores de resíduos em Gravatá capaz de reciclar uma quantidade significativa dos resíduos gerados, e tivemos como média 4,2, ou seja, segundo a opinião do setor público do município de Gravatá existem associações de catadores na cidade, mas que não é alta a quantidade de resíduos reciclados.

Foi analisado segundo os gestores público se não há desperdício de água na realização da atividade turística que ficou com a média de 3,7 mostrando que parcialmente se concorda

com o que foi afirmado, aonde é preciso fazer alguns ajustes nas atividades turísticas para que possa cada vez mais diminuir tal desperdício afim de que se chegue a quase 0% de desperdício de água nas atividades praticadas.

Foi perguntado se há a disseminação e prática do turismo sustentável em Gravatá e obtivemos como média 3,6, mostrando assim um pouco de concordância com a afirmativa, logo que são divulgadas as práticas do turismo sustentável para a conscientização de turistas e moradores locais, mas que ao mesmo tempo se precise de um melhor plano de práticas do turismo para que se possa chegar a um turismo cada vez mais sustentável para criação de qualidade de vida a todos.

Perguntou se o turismo de Gravatá não gera impactos ambientais a localidade e tivemos como média 3,4, mostrando assim uma neutralidade quanto o assunto, o que se pode apontar que possivelmente o turismo gera impactos para a localidade, por isso é necessário um plano de ação para diminuir impactos ambientais que podem acontecer resultantes das atividades turísticas praticadas na localidade.

Perguntou se existe a disseminação da conscientização ambiental para os atores envolvidos com as atividades turísticas e essa afirmativa teve média de 3,4 mostrando outra vez neutralidade quanto ao assunto, pois segundo os respondentes as atividades turísticas praticadas pelo setor público não ligam diretamente com o meio ambiente.

A afirmativa mostra se existe um consumo de energia de fontes renováveis na realização da atividade turística e como média obtivemos 3,2 ou seja, existiu uma neutralidade quanto a pergunta feita, logo segundo o setor público da cidade informou que existem torres de energia eólica em um determinado ponto da cidade e essa energia é transmitida a cidade, mas não diretamente só para a realização das atividades turísticas. Assim sugere-se que o setor público planeje de algum modo a criação de energia limpa e energia de fontes renováveis para que não prejudiquem o meio ambiente.

Analizou se existe tratamento de esgotos gerados nas atividades turísticas e segundo essa afirmativa com média de 3,0 tivemos uma neutralidade quanto ao assunto segundo a opinião do setor público. Segundo a afirmativa se não existe poluição (visual, sonora, do ar, das águas) devido a atividade turística e obtivemos como média 2,6 o que indica que há poluição em Gravatá devido as atividades turística, sobretudo em períodos de alta estação onde o fluxo de pessoas é maior no município. Segundo Silveira (2002) os múltiplos impactos negativos que o uso turístico excessivo e não planejado pode gerar ao meio ambiente principalmente a

poluição (visual, sonora, do ar, das águas), para isso é preciso se planejar bem e ver a situação da localidade atual para se tomar medidas que possam diminuir os efeitos negativos da poluição até o mínimo possível e aceitável.

Sobre a afirmativa se o destino turístico não gera uma quantidade de resíduos excessiva obteve-se média 2,4 havendo uma discordância parcial, logo é preciso fazer campanhas nas épocas de eventos para que não seja gerado uma quantidade grande de resíduos (principalmente jogados no chão nos dias dos eventos) e também preciso conscientizar a população local e os turistas o quanto é importante o despejo correto dos resíduos nos depósitos de recolhimento de resíduos que informam qual tipo de resíduo pode ser despejado para que assim possa se fazer a coleta e reciclar os devidos resíduos. A quantidade excessiva de resíduos sólidos pode provocar danos ambientais algumas vezes irreparáveis, logo é preciso se planejar esse recolhimento de resíduos para que possam ser distribuídos adequadamente para reciclagem ou quando se não for possível a separação para aterros sanitários, assim diminuindo os efeitos para o meio ambiente.

A partir dos resultados analisados, de acordo com a visão dos gestores locais, foi possível perceber que atividade turística de Gravatá gera alguns impactos nas dimensões analisadas, por isso aponta a necessidade do poder público local desenvolver políticas públicas que possam minimizar os efeitos de tais impactos. Ressalta-se que este estudo é parte de um projeto de pesquisa maior que está sendo realizado no âmbito do GEPOS e teve a visão apenas do poder público local, este sendo um dos atores sociais do turismo, porém tem-se a necessidade de um estudo mais completo, a partir de várias visões que é justamente o que vem sendo realizado, objetivando complementar os dados aqui apresentados.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Neste último capítulo serão apresentadas as considerações finais obtidas dos resultados adquiridos, bem como sugestões para futuros trabalhos acadêmicos.

5.1 Considerações Finais

A presente trabalho tinha por objetivo principal, identificar os impactos resultantes das atividades turísticas de Gravatá, sob a ótica do poder público. O estudo analisou a visão do poder público ligado ao turismo que é praticado no município para saber quais práticas sustentáveis são utilizadas e principalmente quais impactos negativos e positivos estão presentes na localidade, onde o turismo é uma atividade que atrai pessoas de todas as localidades tanto para a prática do turismo.

O turismo praticado em Gravatá tem melhorado as condições deste município e tem chamado atenção principalmente de empreendimentos do ramo hoteleiro como: hotéis, prives, condomínios, chácaras, resorts na cidade de Gravatá, criando assim oportunidades para os moradores do município e região e assim estimulando outros empreendimentos do ramo para se instalar na localidade. Assim o turismo gera melhores resultados econômicos a cidade, conforme os dados analisados. Como impacto negativo tem-se a especulação imobiliária e o crescimento descontrolado do comércio.

A partir da pesquisa de campo feita com o poder público foram identificados os principais impactos negativos causados pelo turismo praticado em Gravatá: a especulação imobiliária no município de Gravatá; alteração dos costumes locais devido as atividades turísticas e o destino turístico gera uma quantidade de resíduos excessiva.

O poder público deve incentivar e promover junto com a sociedade civil a criação de políticas públicas e leis municipais para controlar as faixas de preços imobiliários e imóveis mapeando a cidade e proporcionando um estudo com alguns profissionais para avaliar e definir as faixas de preços a partir da localização e as características da área (TEIXEIRA; SANTOS 2015). E também habilitar um órgão público para responsabilidade e credenciamento de faixas de preços das localidades e de negociações envolvendo os terrenos, imóveis e afins.

Os dados apontam que é preciso investimentos na cultura local transformando a cultura

regional em uma cultura forte e de orgulho, impedindo que outras culturas possam influenciar ou alterar a cultura local.

No tocante a dimensão econômica, a quantidade excessiva de resíduos sólidos pode provocar danos ambientais algumas vezes irreparáveis, logo é preciso se planejar esse recolhimento de resíduos para que possam ser distribuídos adequadamente para reciclagem ou quando se não for possível a separação para aterros sanitários, assim diminuindo os efeitos para o meio ambiente.

Segundo Teixeira e Santos (2015), a aplicação de ações consistentes em direção a proteção e valorização da cidade e de seus moradores locais é uma ação capaz de render ganhos positivos e a longo prazo, aonde as políticas públicas vão fazer um grande apoio nesse processo determinando algumas limitações e a liberdade de atuação das atividades turísticas, assim como também a organização do comércio, aonde a execução de planos de estratégias de organização e controle do desenvolvimento turístico local.

Concluindo, espera-se que este trabalho possa ter mostrado o alcance de seus objetivos juntos ao que foi pesquisado e que possa assim trazer um melhor entendimento, compreensão e o fornecimento de informações valiosas que possam mostrar novos caminhos ao poder público e com isso gerar um turismo cada vez mais sustentável e próximo de uma realidade que possa gerar qualidade de vida e possa proporcionar isso a todos, sejam eles moradores, turistas, visitantes do município de Gravatá-PE. Embora tenha apenas a visão dos gestores locais, foi importante levantar alguns dados que vão subsidiar a pesquisa com outros atores do turismo do município.

5.2 Recomendações

Trabalhos futuros poderão ser realizados pesquisas que envolvam a sociedade civil e local do município de Gravatá, os turistas e as empresas privadas para com isso possa ser construído um maior conhecimento acerca do turismo e sua influência na cidade de Gravatá-PE. Tal estudo já está em andamento para que possamos ter um estudo mais amplo de todas as áreas que são influenciadas pelo turismo praticado na região, com isso podemos encontrar soluções para os devidos problemas encontrados pela pratica do turismo tornando assim a cidade cada vez mais sustentável.

6 REFERÊNCIAS

ANDRANDE, B. B.; VAN BELLEN, H. M. **Turismo e Sustentabilidade no Município de Florianópolis: Uma Avaliação a Partir do Método da Pegada Ecológica.** In: Anais do XXX Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD, setembro 2006.

ANJOS, S. J. G. **Medição da qualidade em destinos turísticos: um estudo de caso em Balneário.** VI seminário da associação Brasileira de pesquisa e pós-graduação em turismo. Ano – 2009 – universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo – SP.

ARANA, A. R. A.; FAVARETO, G. T.; VALENTIN, B. G. N. **O turismo e o poder público: Um estudo sobre a represa “laranja doce” no município de Martinópolis-SP.** Ano – 2004.

ASSIS, L. F. **Turismo sustentável e globalização: Impasses e perspectivas.** Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 4/5, p. 131-142, 2002/2002.

AURÉLIO, T. S. **Impactos do turismo no território.** Universidade de São Paulo (2002).

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21 / Edição 8 – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.**

BARBOSA, L. G. M.; MARTELOTTE, M. C.; ZOUAIN, D. M. **Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local.** Observatório de inovação do turismo – revista acadêmica.

BARDDAL, R.; ALBERTON, A.; CAMPOS, L. M. S. **As dimensões e métodos de mensuração da sustentabilidade e o turismo: uma discussão teórica.** RGSA – revista de gestão social e ambiental. Maio – Ago. 2010.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade – um levantamento dos principais sistemas de avaliação.** Artigo aceito em dezembro de 2003 e publicado em março de 2004. Ebape, volume II, Número 1.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 13.ed. São Paulo: SENAC - São Paulo – 2008.

BENI, M. C. **Turismo em Análise**. V. 17, n. 1, p. 5-22, maio 2006.

BRUNDTLAND, G. H. **World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. Acesso em 14/10/2014. Link < <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm> >.

CARVALHO, F. F.; VIRGENS, A. P.; ARAGÃO, M. A.; LOUREIRO, T. C.; CUNHA, D. V. **P. Disposição final dos resíduos sólidos de serrarias de Vitória da Conquista-BA**. Centro científico conhecer, Enciclopédia Biosfera 2015.

CARVALHO, T. L. **A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO E O PAPEL DO TURISMÓLOGO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ARQUEOLÓGICO DO PIAUÍ**. Web artigos 2011. Link < <http://www.webartigos.com/artigos/a-atuacao-do-poder-publico-e-o-papel-do-turismologo-para-o-desenvolvimento-do-turismo-arqueologico-do-piaui/70953/> >.

CORIOLOANO, L. N.; LEITÃO, C. S.; VASCONCELOS, F. P. **Sustentabilidade e insustentabilidade do turismo litorâneo**. Revista da Gestão Costeira Integrada (2008).

DESTINOS TURISTICOS. **Plano de desenvolvimento sustentável do turismo de Florianópolis – PDST-FLN**. Florianópolis, SC. Ano 2011.

DUCH, T. C. **Marketing Turístico: O destino João Pessoa e a Copa do Mundo 2014**. Universidade de Aveiro 2011.

ELAVAI, A. R.; SANTOS, M. C.; GONZÁLEZ, A. D. **Sistema de indicadores de sustentabilidade do turismo da Macaronésia**. Direcção Regional de Estatística de Madeira – Funchal: D.R.E. ano – 2006.

FRANÇA, I.; RIVERA, A. **Economia do turismo: Brasil e Pernambuco**. Ano 2010. Link: < <http://www.institutomauriciodenassau.com.br/blog/economia-do-turismo-brasil-e->

[pernambuco/](#)>.

FERNANDES, M. F. D.; SOUZA, R. C.; DANTAS, J. R. Q. **O papel do estado e das políticas públicas na definição do espaço turístico: Um estudo de caso do município de Portalegre – RN.** Ver. pol. Públ. São Luís, 2010.

FOLADORI, G. **Sustentabilidad Alternativa.** Uruguai: Colección Cabichui, 2005.

GUIMARÃES, R. P.; FEICHAS, S. A. Q. **Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade.** Revista Ambiente & Sociedade, Campinas 2009.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de minas gerais, Brasil.** Universidade de São Paulo, São Carlos – SP (2009).

HANAI, F. Y. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas.** Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional, São Carlos – São Paulo (2011).

IPEA (instituto de pesquisa econômica aplicada). **Diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos.** Ano - 2012.

LECEY, E. **Os espaços especialmente protegidos na lei dos crimes contra o meio ambiente.** Ano – 2001.

LOPES, L. E. D. **Desenvolvimento regional e turismo: Uma análise do programa de regionalização do turismo no destino indutor João Pessoa.** Campina grande, 2013.

KOHLER, A. F., DURAND, J. C. G. **Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo em Pernambuco: Metodologia de Criação de Novos Roteiros Turísticos.** EnANPAD 2003
Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=48&cod_evento

_edicao=7&cod_edicao_trabalho=2176> Acesso: 2014.

MAIA, A. G.; PIRES, P. S. **Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais.** *Ram, Rev. Adm. Universidade presbiteriana mackenzie*, V. 12, N. 3, Edição Especial, são Paulo – SP Maio/junho - 2011.

MICHELIN, R. L. **Turismo na preservação dos recursos naturais: vilão ou solução? O caso do parque estadual de Itapuã – RS.** IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2006.

MILANI, C. R. S.; DROULERS, M. **Desenvolvimento local e turismo em tarrafal (cabo verde).** Unesco – 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2014) – **Receita cambial.** Disponível <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/receita_cambial/> Acesso em: out. 2014.

MOJARDINO, I. C. C. **Indicadores de sustentabilidade do turismo nos açores: o papel das opiniões e da atitude dos residentes face ao turismo na região.** Cabo verde redes e desenvolvimento regional, 2009.

NASCIMENTO, E. M. **Revista Turismo em Pauta Revista voltada para o turismo em Gravatá.** Faculdade do Vale do Ipojuca –Favip, 2009.

OLIVEIRA, L. R.; VIANA, L. J. T.; BRAGA, A. L. C.; **Conflitos e fragilidades de uma atividade turística não planejada: um olhar direcionado às praias de porto de galinhas e Itamaracá – PE.** Patrimônio: Lazer & Turismo 2010.

OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M. **Políticas públicas para o turismo sustentável no Brasil – Evolução e perspectivas de crescimento para o setor.** *Revista turismo visão e ação – eletrônica*, set-dez 2013.

OMT – MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil prepara plano estratégico de estatísticas de turismo.** Ano – 1998. Link < http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20150625.html >.

PASINATTO, L. **Desenvolvimento sustentável: Uma necessidade global.** Ano – 2012.

PEREIRA, C. A. S.; **Políticas públicas no setor de turismo.** Ano – 1999.

PERES JR., M. R.; REZENDE, D. C. **Gestão da sustentabilidade no segmento hoteleiro: estudo dos meios de hospedagem de Monte Verde, MG.** Ano – 2011.

PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. T. M. M. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local.** Universitária da UFPB, João Pessoa – PB, 2012.

REZENDE, C. F.; REZENDE, D. C. **Impactos do turismo: Uma análise sob a ótica da população receptora.** Ano – 2005.

RUSSO, C. R. **Sustentabilidade e turismo: um debate sobre as possibilidades do desenvolvimento do turismo sustentável.** Gaia Scientia 2007.

SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento.** Organizador: Paulo Freire Vieira. Editora Cortez- 2007.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. **O papel dos *stakeholders* para o alcance do turismo sustentável: uma discussão teórica.** IX Seminário da associação nacional pesquisa e pós-graduação em turismo 30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhebi Morumbi – São Paulo.

SANTOS, J. G. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE.** Programa de Pós-Graduação em Administração – PROPAD, 2013.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. **Sistema de indicadores de sustentabilidade para o turismo: Aplicação de uma abordagem participativa em destino Praieiro.** SIMPOI – 2014.

SILVA, A. S.; SOUZA, J. G.; LEAL, A. C. **A sustentabilidade e suas dimensões como fundamento da qualidade de vida.** Ano – 2012.

SILVA, A. W. L.; SELIG, P. M.; MORALES, A. B. T. **Indicadores de sustentabilidade em processos de avaliação ambiental estratégica.** Ambiente & Sociedade. São Paulo set-dez 2012.

SILVEIRA, T. M. A.; **Impactos do turismo no território.** Universidade de São Paulo – USP – 2002.

SOUZA, C. L.; SANTOS, J. G.; RAMALHO, Â. M. C. **Sistemas de indicadores de sustentabilidade: Um caminho para o alcance do turismo sustentável.** IX seminário a associação nacional pesquisa e pós-graduação em turismo 30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo.

SOUZA, D. **Práticas de turismo responsável como incentivo na integração das culturas.** Turismo e Meio Ambiente 2012.

SOUZA; M. J. B.; FERREIRA, E. **Planos Nacionais de Turismo, Desenvolvimento Local e Sustentabilidade.** In: Anais do XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPAD. 2011.

SOUZA, V. S. F.; SAMPAIO, C. A. C. **Em busca de uma racionalidade convergente ao ecodesenvolvimento: um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial.** RAP Rio de Janeiro, Maio/junho 2006.

TAKASAGO, M.; GUILHOTO, J. J. M.; MOLLO, M. L. R.; ANDRADE, J. P. **O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil.** Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília. Ano – 2010.

TAYRA, F.; RIBEIRO, H. **Modelos de indicadores de sustentabilidade: síntese e avaliação**

crítica das principais experiências. Revista Saúde e Sociedade, 2006.

TEIXEIRA, E. C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade.** Ano 2002. Revista Geografia em Atos – 2012.

TEIXEIRA, J. L. O.; SANTOS, J. G. **Os impactos das atividades turísticas no município de Bananeiras – PB: Um estudo sob a ótica do poder público local.** Universidade Federal da Paraíba 2015.

VECCHIATI, K. **Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável do reducionismo à valorização da cultura.** São Paulo em perspectiva, 2004.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

WANDERLEY, H.; **A percepção dos hóspedes quanto aos atributos oferecidos pelos hotéis voltados para o turismo de negócios na cidade de São Paulo.** São Paulo – 2004.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). **Report our common future.** Genebra, 1987. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso: Out. 2014.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

PERFIL
Nome:
Idade:
Grau de escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-graduação (MBA, Mestrado, Doutorado)
Renda:

NÍVEL	PONDERAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	DISCORDO TOTALMENTE	Você não apresenta NENHUMA concordância com o que foi afirmado.
2	DISCORDO PARCIALMENTE	Você apresenta ALGUMA discordância com o que foi afirmado.
3	NEUTRO	Você não discorda, mas TAMBÉM não concorda com tal afirmação.
4	CONCORDO PARCIALMENTE	Você apresenta ALGUMA concordância com o que foi afirmado.
5	CONCORDO TOTALMENTE	Você concorda COMPLETAMENTE com o que foi afirmado.

DIMENSÕES	INDICADORES					
ECONOMIA COMÉRCIO	E O turismo gera um elevado número de empregos para Gravatá					
	O turismo de Gravatá é capaz de gerar renda para a região					
	É alto a quantidade de emprego permanente na atividade turística					
	É alta a porcentagem de turista que chegam ao destino turístico					
	É feito investimentos no turismo permanentemente em busca de oferecer uma atividade melhor					
	A economia de Gravatá gira em torno da atividade turística					
	É alta a porcentagem de turistas/visitantes que voltam ao destino turístico					
	Há um número considerável de feiras de Artesanato local					
	É utilizado mão de obra local na atividade turística					
	Sempre que possível é feito ações que possam minimizar os efeitos da					

	sazonalidade da atividade						
	Não houve especulações imobiliárias devido o desenvolvimento do turismo na região						
	Não há um desenvolvimento descontrolado do comércio devido o turismo						
	Há um reconhecimento da região devido ao turismo desenvolvido em Gravatá						
SOCIEDADE E CULTURA	É alto o número de residentes locais trabalhando na atividade turística						
	Há incentivo à valorização, preservação e promoção das tradições e da cultura local						
	Não houve alteração dos costumes locais devido a atividade turística						
	Incentivo á participação dos colaboradores (funcionários) em iniciativas comunitárias						
	É alto o nível de satisfação da população local quanto atividade turística						
	Há adoção de programas de projetos sociais envolvendo residentes locais e articulados com o desenvolvimento turístico						
	Não houve o aumento de problemas sociais (drogas, marginalização, etc) em Gravatá devido as atividades turísticas						
	Houve melhorias para a população local devido aos investimentos feitos para o desenvolvimento do turismo local						
	Há um orgulho quanto aos costumes locais						
POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO	Há um reconhecimento internacional dada a atividade turística desenvolvida em gravatá						
	Há um desenvolvimento integrado (empresas, sociedade civil e poder público) do turismo						
	Há um plano/agenda 21 de desenvolvimento do turismo que é seguido						
	Existe um comitê gestor específico do turismo						
	Há políticas públicas para o turismo e estas são postas em prática						
	Há uma área verde como espaço natural protegido						
	Não há desperdício de água na realização da atividade turística						
	O destino turístico não gera uma quantidade de resíduos excessiva						
	O destino dos resíduos gerados são aterros sanitários						
	Há cooperativas/associações de catadores de resíduos em Gravatá capaz de reciclar uma quantidade significativa dos resíduos gerados						
	Há tratamento de esgotos gerados na atividade turística						
	Há um consumo de energia de fontes renováveis na realização da						

MEIO AMBIENTE	atividade turística					
	O turismo de Gravatá não gera impactos ambientais a localidade					
	Há a disseminação da conscientização ambiental para os atores envolvidos com as atividades turísticas					
	Não há poluição (visual, sonora, do ar, das águas) devido a atividade turística					
	Não houve perda da biodiversidade dado o desenvolvimento do turismo em Gravatá					
	Há a disseminação e prática do turismo sustentável em Gravatá					

- ✓ Quais ações de sustentabilidade o poder público tem desenvolvido para o desenvolvimento do turismo?

- ✓ Qual a articulação do poder público com outros agentes de Gravatá para melhor desenvolver o turismo?

- ✓ Quais os impactos resultantes das atividades turísticas de Gravatá?

- ✓ O que o poder público tem feito para minimizar tais impactos?